

Ruy Laurenti, especialista brasileiro em estatísticas de saúde, encerrou a 13ª edição das Jornadas Cofanor

## Dados fidedignos sobre a saúde são fundamentais para diminuir mortalidade e prevenir doenças

A obtenção de dados fidedignos sobre saúde é fundamental a vários níveis, nomeadamente na diminuição da mortalidade, na prevenção de doenças, na redução do impacto económico e na definição de políticas de saúde eficientes. A ideia foi apresentada por Ruy Laurenti, especialista brasileiro em estatísticas de saúde e saúde pública, na 13.ª edição das Jornadas Cofanor realizadas, hoje, na Fundação de Serralves.

De acordo com o investigador “conhecendo a frequência das doenças é possível planear as diferentes actividades no sector da saúde, entre as quais, a disponibilização de serviços e recursos humanos e materiais visando a redução ou controlo das doenças”. Esta actuação, acrescentou, permite igualmente realizar avaliações subsequentes, quer ao nível nacional, regional ou local.

A comprovar a importância dos estudos sobre a saúde, o conferencista apresentou alguns números do Inquérito Nacional de Saúde em Portugal (2005/2006) que mostram que, apesar de 53,4 por cento da população ter apreciado o seu estado de saúde como “muito bom ou bom”, 19,8 por cento tinha a tensão arterial alta, atingindo 80 por cento dos adultos entre os 45 e os 54 anos. Por outro lado, 15,2 por cento dos adultos com mais de 18 anos eram obesos, chegando a 22 por cento entre os 45 e 74 anos.

No entanto, Ruy Laurenti criticou a forma como alguns estudos são conduzidos. E deu como exemplo o caso de um estudo português sobre as principais causas de morte no país, que tinha como terceiro motivo para maior taxa de mortalidade informação “mal definida”. As razões apontadas no estudo como causadoras de morte eram “sintomas, sinais, causas mal definidas e exames anormais”. Dados que, diz o investigador, não permitem aferir eficazmente a situação real.

Apesar das melhorias que têm vindo a ser alcançadas, “é altamente improvável que neste planeta onde vivemos alegrias e penamos as tristezas possamos atingir o patamar de saúde para todos. Essa plenitude nunca acontecerá”, alertou Daniel Serrão, médico a quem coube apresentar a definição do que é a saúde. Na intervenção, referiu que os esforços sociais,

Importância dos dados fidedignos na análise da saúde

Conhecendo dados sobre doenças é possível disponibilizar serviços e recursos

Dados do Inquérito Nacional de Saúde em Portugal

Dados pouco exactos influenciam estatísticas reais

Patamar de saúde para todos é inatingível



através de campanhas de sensibilização relacionadas com o alcoolismo, os distúrbios alimentares ou o uso de drogas apresentam resultados modestos. “A prevenção das doenças é descurada em detrimento de uma cura pós-doença, por exemplo, através da colocação de banda gástrica ou de tratamentos estéticos como a lipoaspiração”, salientou.

Já Paulo Mendo, ex-ministro da saúde, falou da evolução do direito à saúde e referiu ao tema como um conceito ainda recente em Portugal. “O direito à saúde desenvolveu-se em consonância com o desenvolvimento da Medicina Curativa, a partir da 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial e nunca mais parou”, sustenta Paulo Mendo.

Esta foi a 13.<sup>a</sup> edição das Jornadas Cofanor que têm ganho grande notoriedade ao longo das diferentes edições. Organizadas anualmente pelo Departamento de Formação, esta iniciativa cumpriu mais uma vez um dos grandes objectivos da Cofanor que consiste na apresentação de perspectivas abrangentes e de forte âmbito cultural sobre a área da saúde.

**Direito à saúde é um conceito ainda muito recente**

**Jornadas Cofanor têm ganho grande notoriedade ao longo dos anos**

Porto, 06 de Novembro 2009

---

Mais informações:  
Sandra Vilaça / Elisabete Barbosa  
Tel.: 961346932 / 962731866  
Email: [sandra@lkcomunicacao.pt](mailto:sandra@lkcomunicacao.pt) / [elisabete@lkcomunicacao.pt](mailto:elisabete@lkcomunicacao.pt)